

[Eduardo Gonçalves]: Bom dia meus amigos. Eu... Fazer um parêntese antes aqui. Eu achei interessante a apresentação do mestre Pedro, e... Me chamou atenção a importância que é a equipe do som lá no Núcleo Gaspar, né? Ali... É relevante ali a equipe do som. [Riso] mas é interessante isso, a gente dar também valor para as pessoas, ao trabalho das pessoas e à dedicação, né? Eu vou falar um pouco a respeito dos benefícios e... Gestão e planejamento financeiro anual, eu quis botar essa imagem porque a gente... Falar da gestão e planejamento é um ciclo contínuo. Quando a gente planeja, a gente planeja, realiza, a gente faz o acompanhamento e a revisão do nosso processo de forma contínua. Então... Isso é um movimento contínuo quando a gente começa a implementar e sempre melhorando. O planejamento ele é uma busca de melhoria. Então falar um pouco dos benefícios da gente trabalhar com planejamento na tesouraria, o que fazer pra planejar esse orçamento, o como fazer, porque a gente tem dentro do ensino da União do Vegetal, do Mestre Gabriel, ele fala na história da Hoasca, ele fala que Hoasca ela aconselhava o Rei em como ele devia agir dentro de suas intenções. Então, pra mim mostra ali também que Rei Inca ele era planejador. Porque ele tinha intenções de como ele ia agir. E ele se orientava e recebia conselhos do como fazer as coisas. Então a gente buscar esse como fazer as coisas é uma coisa muito interessante. E também o como a gente acompanhar o trabalho de planejamento... Aqui é uma ideia, tem o... mestre Pedro falou de uma forma também que eles fizeram, não é exatamente a mesma forma, mas são formas semelhantes. Essa frase ela já foi falada hoje, eu achei muito... Um ponto também sinérgico do trabalho, a gente falando da mesma forma, da mesma coisa, então “que o planejamento é uma ferramenta de gestão que permite a tomada de decisão de forma antecipada”. É uma forma da gente olhar pra frente. Ver o futuro do que a gente vai fazer e ter essa possibilidade de estar visitando o futuro do que a gente quer. Então... Impedindo que imprevistos prejudiquem a concretização dos objetivos. Isso é... Assim, tudo que a gente consegue prever a gente consegue definir cenários de como a gente vai agir, a

gente consegue ver uma forma de prevenir que dê alguma coisa errada e consiga realizar de uma forma melhor. Então a gente traduzindo esse planejamento pro orçamento a gente tem essa tradução em números, trazendo... Quantificando, trazendo valores para as coisas. Então se eu decido construir um templo de uma determinada forma, vai custar um determinado valor. Mas se eu penso em construir ele com mais recursos ou com mais benfeitorias, aí eu tenho que me planejar melhor, fazer uma organização melhor. Então, estimando como se espera que transcorra as atividades da instituição proporcionando uma visão aproximada da situação futura. Isso é um dos pontos. A base, que eu vejo desses benefícios, é a gente conhecer o processo que a gente tá criando. Então a gente conhecer a equipe, conhecer os processos, conhecer os sistemas existentes. Uma equipe de qualidade, no trabalho ela permite que esse trabalho aconteça de uma forma mais tranquila. A gente buscar conhecer a equipe pra saber o valor e a qualidade de cada um que tá trabalhando com a gente. Dessa equipe, definir os processos que vão ser realizados. Então mestre Pedro deu algumas ideias de como eles buscaram conhecer o que eles queriam pra frente. E a gente também conhecer das formas como as coisas são feitas. Então conhecer o processo que foi utilizado pra realizar o que já vinha sendo realizado. E definir sistemas. Sistemas não simplesmente sistemas informatizados, mas os sistemas que são as formas como a gente sistematiza as coisas pra gente realizar o que a gente precisa. Ou seja, é botar os processos na prática. Então como a gente tá fazendo pra colocar esse processo em prática? Daí a gente começa a ter mais organização. A organização e o planejamento eles andam juntos. A gente não tem como ter planejamento sem organização e não tem como ter organização sem planejamento. Então, a gente planejar e organizar as coisas, faz parte. A gente pode até conseguir realizar algumas coisas sem planejamento. Às vezes dá certo, e a gente age... A gente vê em alguns lugares que conseguiu realizar sem planejamento. Mas a pessoa que faz sem planejamento ela nunca vai saber por que deu certo. E se deu alguma coisa errada, ela não vai ter como corrigir. Porque ela não sistematizou, não viu os processos que levaram para ela chegar até onde ela chegou. Então, o planejamento ele traz essa capacidade pra gente conhecer os nossos erros e os nossos acertos, e aí melhorar aonde precisa ser melhorado o erro, pra não errar mais, e aprimorar

aonde a gente acertou pra que os acertos aconteçam de forma mais constante. Isso traz pra gente eficácia. Como o mestre Tadeo esteve falando ontem, a Conselheira Manuela também falou, da gente saber fazer a coisa certa. Eficácia é ter a capacidade de fazer a coisa certa. E validando as nossas ações. Validando da gente ter a possibilidade de ter pessoas acompanhando o processo da gente. Porque se a gente age também sem planejamento, as pessoas não sabem como a gente vai agir nos próximos passos. Dessa forma, com o planejamento, fica tudo bem transparente, a gente trabalha com mais transparência nas nossas atividades. Dando a possibilidade desse acompanhamento. A previsibilidade, a transparência e a supervisão contínua. É dessa forma que eu estava falando. Então, o planejamento orçamentário ele depende do planejamento propriamente dito, de uma validação e aprovação do orçamento, do acompanhamento orçamentário e de uma revisão, uma avaliação do que foi feito. Isso, de forma contínua, a gente vai aprimorando as nossas atividades. Então, como a gente faz isso? Então, o primeiro ponto é fazer nas reuniões iniciais, isso o mestre Pedro deu uma visão do início da gestão, mas isso eu vejo que pode ser revisitado ano a ano, se a gente tá falando de planejamento orçamentário anual é interessante que no começo de cada ano a gente faça novas revisões nesse processo, chamar, dentro do que já foi realizado, as monitorias, os membros da Diretoria pra rever tudo que foi feito, a gente já fez um planejamento inicial, então estamos revendo como a gente vai fazer pra frente, e ver as nossas diretrizes do que a gente definiu, se elas continuam sendo as diretrizes pro ano seguinte, se elas merecem uma revisão. Esse planejamento anual ele pode levar em consideração, da forma que o mestre Tadeo falou ontem, um método que é o 5W2H. Então são essas perguntas. O que precisa ser feito, porquê precisa ser feito, como será realizado, onde será realizada aquela atividade, quando ou em quanto tempo aquela atividade vai ser realizada, quanto custará e quem é o responsável. Então essa é uma metodologia simples, fácil de aplicar, não exige um conhecimento muito profundo de gestão administrativa pra fazer essa aplicação dessa metodologia porque são perguntas simples de serem respondidas pra cada uma das atividades que são levantadas. Então, depois de levantar todas as atividades, tanto as que foram realizadas quanto as que vão ser realizadas, a gente levantar também um histórico das despesas do núcleo, porque a

memória que a gente tem dentro do núcleo ele traz, dentro do núcleo e também da Administração Regional, ele traz pra gente a capacidade da gente conhecer a nossa... Como a gente vem agindo e como que a gente pode continuar evoluindo dentro daquela mesma gestão. E aí conhecer o que são as despesas fixas, variáveis... Esse assunto ele é bem... Interessante quando a gente começa a trabalhar em cima dele. E dentro dessas despesas a gente vê o que que precisa ser reajustado, seja por motivos de inflação, que no Brasil é mais forte, acho que no exterior não pega tanto, mas a inflação, os aumentos de salários, as manutenções por desgaste, como o mestre Pedro esteve falando do Núcleo Gaspar que tem 30 anos, né? Então a gente tem um desgaste natural. A gente tem que contabilizar isso no processo. Isso pra núcleo, mas também dentro de um processo da administração central a gente conhecer as despesas naturais, não tem benfeitorias físicas mas tem as necessidades. Esse vídeo pode chegar nos núcleos, então é bom a gente falar também da realidade dos núcleos. Então, levar em consideração a criação de fundos de reservas financeiras. Isso daqui é muito importante. Tanto na administração central quanto nos núcleos, a gente tem que considerar os imprevistos. As reservas financeiras elas... O Mestre Herculano ele tinha uma... Uma vez ele estava lá na casa do mestre Marcelo Pinheiro, hospedado lá, e o Mestre Marcelo mora meia hora do aeroporto de Brasília. Aí o Mestre Herculano pediu pra ele... Que horas que a gente vai sair pra ir pro aeroporto? Ele falou não, com 45 minutos, 50 minutos a gente chega lá tranquilo. O senhor embarca e tal, tá tranquilo. Ele falou: Mas Marcelo, e os imprevistos? Vamos sair com três horas antes. Então, assim, num final de semana... Chance pequena de ter um imprevisto, mas tem que considerar. Porque se a gente considera que imprevistos acontecem, a gente se precaver das situações e a gente consegue estar... Fazer frente quando é necessário. Preparado. Então, esses fundos de reservas financeiras eles dão esse lastro pra União do Vegetal. Hoje em dia a União do Vegetal, na Diretoria Geral, ela tem lastro pra fazer frente quando é necessário. E isso a gente pode replicar dentro das regiões e dentro dos núcleos. É importante replicar. Então, por exemplo, reservas financeiras entre 2 e 5% do que é arrecadado, tanto na representação central quanto no núcleo, é o mínimo. É o mínimo. É o mínimo que a gente pode fazer, mas se a gente conseguir fazer mais do que isso, ter reservas com destinações específicas.

Então, tem um caseiro lá dentro do núcleo, por exemplo, ou tem necessidades de viagem internacionais, como o pessoal do exterior tem, então criar reservas financeiras pra essas destinações. A gente ter essa capacidade de se precaver. Isso é prever o futuro. É um pouco do planejamento é também prever o futuro. Então, outro ponto é a gente levar em consideração as nossas receitas considerando aumentos também nas nossas receitas. Então a gente tem capacidade de buscar formas naturais, como é o crescimento vegetativo, vamos chamar assim, mas o crescimento natural da União do Vegetal mas também a gente tem como buscar outras formas de fazer nosso recurso crescer dentro do núcleo. Também estimativas de receitas com promoções e outras programações das coordenações. Aí, um ponto importante é a gente ter a Diretoria e a Direção do núcleo junto, a Direção da coordenação regional, da Administração Regional junto nesse mesmo pensamento, que aquele orçamento é o orçamento que a gente vai realizar. Porque isso é que a conselheira Manuela esteve falando, quando a gente bota as pessoas pra participar elas se sentem parte da coisa. Elas têm a parte dela ali dentro. Então elas ajudam a realizar de uma forma mais correta o que está sendo organizado ali, o que tá sendo planejado. E uma coisa importante é que os pontos de interesse do orçamento eles constem dentro da Ata do núcleo, quando é Ata de Diretoria do núcleo, pra que isso fique como memória, pra que fique registrado a memória dessa realização. Então tem... Daí o acompanhamento. O acompanhamento é importante ter uma avaliação pro conselho. Eu estive falando de Hoasca mas a gente também pode trazer isso para as pessoas, trazer pra avaliação. Às vezes o planejamento ele é feito... A organização do planejamento não é feita por todos, a parte dos documentos, né? Então trazer esse documento pra avaliação pra todos que participaram conhecer. E com isso fazer ponderações e verificar se tem alguma falha na construção daquele documento, às vezes falhas estruturais, outras vezes falhas conjecturais do que foi escrito. Mas avaliar aquilo ali. Aqui, por exemplo, na Diretoria Geral, quando a gente faz o planejamento orçamentário da gente, passa pelo Comitê Gestor. E o Comitê Gestor avalia com lupa. Não avalia assim, não passa assim... Desapercebido. Avalia mesmo. Então, isso é importante porque reforça o trabalho que tá sendo feito, traz uma segurança pra quem fez também de que aquilo tá certo. Foi avaliado e foi aprovado. Então, depois disso é importante

serem feitos relatórios periódicos, com indicadores. O acompanhamento ele necessita de que seja apresentada as... Os resultados, de tempos em tempos, mensal, semestral, no mínimo mensal, semestral e anual. A gente tem feito isso aqui na Diretoria Geral e também dá uma segurança para quem tá fazendo. Porque se a pessoa deixa de apresentar resultado durante muito tempo e apresenta uma coisa que tá muito fora do que foi planejado, fica difícil corrigir quando já tá lá na frente. Quando tá ainda na fase de realização, mensalmente, a gente tem como corrigir rotas. Isso daí é feito dentro de um processo de revisão. Se for necessário fazer revisão, a gente tem tranquilidade de fazer revisão no processo de planejamento também. E quando que essa revisão é importante? Quando os objetivos elencados dentro do orçamento, daquele orçamento, eles perdem ou perderam a sua prioridade inicial, então mudou a prioridade, seja porque ganhou, seja porque alguma coisa perdeu prioridade ou outra porque ganhou prioridade, ou então quando existe uma diferença entre o orçado e o realizado. Isso é importante a gente saber que às vezes a previsão do futuro não é tão fácil. Principalmente nessa parte orçamentária. Quando a gente tá falando de dinheiro... Quando tá falando de uma obra, “ah precisamos fazer uma obra, construir uma parede”. A parede vai ser construída. Agora, quanto vai custar aquela parede, a gente saber exatamente, com detalhe dos centavos, às vezes é muito difícil. E a previsão orçamentária ela dá um norte. Então a gente tem que ver se ela tá no norte mesmo ou se a gente errou o ponto. Porque se errou o ponto tem que ter tempo pra revisar isso. Então, essa é uma visão de como a tesouraria vem trabalhando, eu acho interessante ver que ela segue os mesmos preceitos que foram falados até então. Eu mesmo não tinha tido acesso àquela... Ao documento do Alta Fidelidade, mas depois vendo eu vi que segue a mesma... O jeito que a gente tá fazendo é o jeito que tá sendo orientado a fazer. Então isso dá pra gente também essa mesma segurança. A gente vai falar aqui também... Tem alguma dúvida nesse trabalho, no que tá sendo feito? Se precisar...

[Participante 8]: Mestre Eduardo.

[Eduardo Gonçalves]: Sim, senhor.

[Participante 8]: Queria que o senhor desse um exemplo de indicadores. Ainda no caso da tesouraria, senhor tá falando de planejamento, um exemplo de um indicador.

[Eduardo Gonçalves]: Tá. A gente tem algumas... Alguns indicadores que a gente usa, né? Por exemplo, dentro dos indicadores de realização das despesas. A gente faz orçamentos anuais mensalizados. Então esse orçamento ele tem valores de despesas mensais. A gente tem tanto o que é gasto mensalmente quanto o que é gasto dentro do contexto anual. Porque como a gente mensaliza a despesa, nem sempre dentro do mês ela equivale 100% ao realizado. Então, por exemplo, vou dar um exemplo pro senhor. Tem um Centro de custo que a gente chama de despesa com encontros. Essa despesa ela varia consideravelmente durante o ano. Tem meses que tem encontro num determinado local e tem uma despesa maior e tem meses que não tem encontro. Então, ela tem uma variação considerável. Mas dentro do contexto anualizado, quando a gente joga ele pra realização do ano, a gente vê o indicador. Se dentro do período ele tá dentro do que foi previsto e se tá saindo dessa previsão, o que a gente pode fazer. Então vou dar um outro exemplo pro senhor. Passagens aéreas. A gente teve realizando despesas com viagens e são despesas que na Diretoria Geral elas consomem um recurso considerável. E no começo do ano a gente teve despesas que foram crescentes, vamos dizer assim. Então, antes daquilo estourar o nosso orçamento anual, a gente já começou a agir pra ver como a gente pode fazer pra ter uma realização dentro do orçamento. Ou se o orçamento não estava correto. Entendeu? Então, a gente tá acompanhando a realização dia a dia, do que tá sendo gasto. E quando a gente percebe esses desvios, a nossa função como Tesoureiro Geral e Vice-Presidente financeiro, e tesoureiro adjunto geral, é de tomar atitudes pra que aquilo se corrija. Seja porque tá gastando mais do que deveria, e a gente corrigir pra gastar corretamente, seja porque a gente orçou errado, então a gente tem que verificar por que que orçou errado pra melhorar o nosso trabalho no ano seguinte e orçar corretamente. Então, esses indicadores eles dão essa visão pra gente de como agir. Como a gente tem que agir pra que a coisa aconteça dentro do que foi orçado. Agora, o orçamento, ele é um... Como eu disse, ele é um norte. A gente tem que buscar

ao máximo estar dentro dele. Mas se dentro de uma necessidade acontecer alguma coisa que a gente teve que sair do valor do orçamento, a gente saber o porquê. Entendeu? A gente não simplesmente estourar o orçamento e deixar tudo bem. Mas saber porque. Porque nos próximos anos aquilo tem que ser considerado.

[Eduardo Marques]: Conselheiro Eduardo, pra gente iniciar agora... Depois que o Alexandre falar o segundo assunto, tem a apresentação e tem o mapa, né? Pelo horário, entre um assunto e outro.

[Alexandre]: Eu vou falar brevemente aqui, mas o meu intuito de falar é, assim, na visão de discípulo, que vocês são do Quadro de Mestre e estão numa visão gerencial da situação financeira e orçamentária dos núcleos e das regiões. E nós da tesouraria, que somos discípulos, a gente auxilia realizando orçamento, a gente auxilia realizando relatórios que vão poder embasar as decisões do Quadro de Mestre em relação aos valores auferidos pelo núcleo. Ou pela região, enfim, pela Diretoria Geral. Mas o que eu quero salientar é que a gente pode fazer um maior esforço possível pra fazer relatórios bem feitos, pra fazer um orçamento juntamente com o quadro de Mestre, que a gente não faz orçamento sozinho, mas a execução orçamentária ela depende em grande parte pelo Mestre Presidente, pelo Mestre Representante do núcleo, de acordo com as demandas que são cumpridas, que são necessárias. Então é importante que os senhores... Se a tesouraria não fornecer os relatórios, que os senhores demandem das tesouraria, porque muitas vezes os tesoureiros eles não têm conhecimento do que precisam oferecer para os presidentes. Então, por exemplo, nós oferecemos toda segunda-feira um documento sobre como que anda o Faixa Adicional pro Vice-Presidente financeiro, pro gerente do escritório, pro Presidente da Diretoria Geral, pra que eles possam atender as demandas de acordo com o relatório que a gente oferece. E muitas vezes a gente não oferece um relatório que eles estão precisando, então eles demandam pra gente, “Alexandre, Eduardo, a gente tá precisando saber como é que está tal situação” e a gente oferece o relatório pra que possam ser tomadas as atitudes de acordo com o orçamento que foi aprovado em janeiro. Isso é bem importante. E outra coisa que eu vejo também de muita relevância

no nosso trabalho, que quando foi feito o nosso orçamento, o Mestre Eduardo Marques, vamos dizer assim, que tá numa visão gerencial em relação à tesouraria que é um órgão executor, a tesouraria não é um órgão que toma decisões, ele é um órgão que acata as decisões do Presidente, então quando a gente foi fazer o orçamento o Mestre Eduardo Marques ele esteve presente em toda realização do orçamento, ele sabia exatamente o porquê a gente estava colocando cada valor em cada cento de custo, e isso dá uma segurança pra que ele possa fazer a execução do orçamento, possa levar isso pra o Presidente da Diretoria Geral e a gente poder cumprir em grande parte o nosso orçamento. A gente sabe que na tesouraria geral trabalha com uma receita de 170 mil por mês, um superávit de 450 reais, então é um orçamento muito complicado de ser realizado dentro do que foi previsto, mas a gente tem conseguido exatamente por causa da participação do Quadro de Mestres junto com a execução orçamentária e com a realização do orçamento. Eu vejo que não tem... Não tem como o Presidente falar assim: “tesoureiro, faça o orçamento e me entregue”, porque se ele não participar por dentro do orçamento, é muito possível que ele vai estourar esse orçamento em alguns dos pontos. Ele não sabe por que que foi dado aquele valor pra aquele ponto. Por exemplo, bilhetes aéreos, a gente coloco um valor. E na verdade a demanda é maior. Se a pessoa não estiver por dentro da realização do orçamento vai estourar aquele orçamento. Porque não estava realizando. Então essa visão de que o Presidente ele tem que estar dentro da tesouraria em alguns momentos é muito importante que seja repassado para os núcleos, pra que eles demandem e façam as perguntas corretas pra tesouraria pra que a gente possa informar o Quadro de Mestres da melhor forma de fazer... Não a melhor forma de fazer, mas o que é possível dentro da execução orçamentária, dentro das receitas que o núcleo tá tendo. Só isso mesmo que eu queria falar.

[Eduardo Gonçalves]: Foi solicitado pra gente falar a respeito de sistemas de tesouraria, dentro dos núcleos. Então a gente fez um... Aquele levantamento que o Mestre Eduardo apresentou ontem para os senhores e a gente verificou que 27,78% dos núcleos, ou seja, 40% dos 144 que apresentaram, ou seja, a gente tem 206 núcleos hoje e 144 apresentaram, ou seja, nem todos núcleos apresentaram. Então a gente acredita que seja um número maior ainda. Mas

tudo bem, vamos trabalhar com o número que a gente tem. Então, não usa ou usa sistema manual, que não dá pra gente saber qual é o sistema, se é papel, se é planilha, eles não exemplificaram. Então 27,78%. Planilha do Excel, 23 núcleos com 15,97. North Star que é um sistema antigo. É antes do antigo. Ele é bem velho mesmo. 13,19%. Real Valor, que é um sistema desenvolvido em Porto Velho. 15 núcleos. 10,42. Innovare, que é o sistema aqui da oitava região. Dez núcleos, 6,94. Valor Real. Seis núcleos, 4,17%. Criações locais, e aí a gente não sabe qual que é mas todos colocaram criação local. Eu não acredito que esse sistema exista com esse nome, mas todos botaram ao mesmo nome então a gente juntou eles aqui, cinco núcleos, 3,47%. Real, quatro núcleos com 2,78%. Granatum, três núcleos com 2,8%, Siscontur... A gente não batiza, tem um pai que botou esse nome. Três núcleos, também com 2,8%. Bluware. Dois núcleos, com 1,39%. Quickbooks ZeroPaper. Dois núcleos, 1,39%. E o sistema do núcleo Apuí também. E aí tem uma série de outros sistemas que são usados por um núcleo só. Castor, Gerencianet, GerFin, Omie, Gen, Gestão de Mensalidade Financeira, Sistema de Recebimento da União, Sistema UDV, NG Mastermaq, UDV Tesouraria e Tesouro. Então esses são os sistemas, os poucos sistemas que a gente tem na União do Vegetal. Isso aqui que a gente conseguiu levantar. Pode ser que tenha mais, mas a gente acredita que com isso a gente já tem uma visão bem próxima da realidade. Eu botei dessa forma aqui pra mostrar que tá um pouco... Precisando de organização. Planejamento e organização nisso aqui. Porque tá muito solto. Assim... Muito disperso, vamos dizer assim. Então a gente localizou 22 sistemas. Antes do Reuni... É interessante a gente fazer um parêntese aqui. O Reuni é um sistema de secretaria. A secretaria ela viveu essa realidade. Ela viveu uma realidade semelhante, menor, porque tinha menos núcleos e tal, mas era muito parecido com isso. E após o Reuni a gente percebe que tem uma padronização, que tem uma centralização, disponibilidade e segurança da informação. Então o Reuni ele foi disruptivo, ele foi um crescimento nessa parte de secretaria para a União do Vegetal, principalmente no que diz respeito à organização. Então, se é só através da ordem e da doutrinação reta que chegaremos à cientificação, é só através da organização que vai conseguir ter um sistema que atenda a União do Vegetal. Então a gente tem uma pulverização muito grande, alguns sistemas são online,

outros off-line, e a gente não tem nenhuma gestão sobre isso. Poucos deles oferecem suporte e atualização. Normalmente só os que são pagos. Então, alguns, por exemplo, o Northstar tá funcionando por inércia. Assim... Às vezes a pessoa não mexer é o melhor que ela faz ali, pra fazer o sistema funcionar. É o caso do Northstar. Só que a gente não sabe até onde ele atende a União do Vegetal verdadeiramente, ou se é só um sistema de fazer controle básico de quem pagou e quem não pagou. Poucos, ou quase nenhum conversam com o Reuni. Então não tem um cadastro unificado de sócios, e não tem nenhum deles que oferece a migração de informação financeira. Ou seja, um sócio ele tem todo o histórico dentro da instituição do ponto de vista da ficha do sócio na secretaria. Quando ele migra de um núcleo pro outro ele leva aquela ficha de sócio dele. Só que ele não leva nenhuma informação financeira. E é interessante pra gente conhecer as pessoas por diversos ângulos. Olha, eu não sei se algum dos senhores... Eu sei que o mestre Pedro já foi tesoureiro e acredito que alguns dos senhores já tenham sido. Mas a tesouraria ela apresenta, ela dá uma capacidade pra gente de conhecer as pessoas por um outro lado. Quando a gente fala pra pessoa que ela tá devendo, a gente conhece um pouquinho mais a pessoa além daquela coisa da pessoa falar ali na frente da sessão, falar bonito, tal, a gente conhece um outro lado. E é interessante a gente conhecer por diversos lados as pessoas, sabe?

[Klaus Paranayba]: O lado da moeda.

[Eduardo Gonçalves]: Da moeda, é. Literalmente. Então, a gente preparou aqui uma ideia. Começou com uma ideia que é o seguinte, a gente quer ouvir de vocês... A gente colocou alguns pontos que a gente considera necessários pra um software de tesouraria. Mas a gente quer ouvir das regiões o que que vocês, como experiência de gestores, têm que é interessante pra vocês conhecerem a partir do sistema de tesouraria. Não é o único fórum que a gente vai fazer essa pergunta. A gente vai fazer perguntas também no fórum de tesoureiros regionais e vai trazer isso depois como um estudo, mas a gente quer a participação. A gente quer que os senhores digam pra gente o que é que os senhores veem relevante dentro de um trabalho de tesouraria do ponto de vista de um software de gestão. Porque, como foi dito pela Conselheira...

Foi a senhora que falou ontem, não foi? Que não há espaço mais pra amadorismo. Bem, foi dito ontem aqui. Foi o mestre Tadeo, né? Não tem mais espaço pra amadorismo. Então a gente precisa trazer um nível um pouco mais organizado. Porque isso daqui, meus amigos, isso daqui é amadorismo. É uma visão minha. Eu tô sendo honesto com os senhores. Eu vejo isso daqui como um ponto que a gente precisa melhorar. Por quê? Porque a gente não tem nenhuma possibilidade de planejar e organizar isso do jeito que ele tá hoje. A gente tem que ter uma visão mais planejada pra União do Vegetal como um todo, a partir dessa parte de tesouraria. E eu convido os senhores a participar disso com a gente. Então a gente vai definir pro futuro, pra uma futura aquisição ou criação de um sistema, requisitos. Quais são os pontos que interessam pra gente ter a adoção de um sistema unificado pela União do Vegetal. Então... Então, bota o... Agora o Mestre Eduardo...

[Eduardo Marques]: Bom, a nossa ideia aqui era fazer grupos de trabalho, mesa redonda, café mundial, organizar de outra forma com os senhores, mas devido ao horário do almoço a gente vai fazer aqui um trabalho em conjunto. Certo? Vocês escutaram a conselheira Manuela, esse trabalho em conjunto é importante, a participação de todos, o mestre Pedro falou também. Primeiro se falou do encontro do mestre com o Presidente. Depois o Vice-Presidente, depois a Diretoria, depois chega nos departamentos, chega na irmandade, faz uma organização. Não é isso? Então nós somos o primeiro passo que estamos dando, que não é de hoje também, esse primeiro é continuidade de gestões anteriores que vem se pensando nisso. Nos intervalos que o mestre Tadeo disse que era importante nós conversarmos entre si, eu recebi algumas em licitações de Coordenadores Regionais pedindo que tivessem acesso ao Reuni. Então quero dizer aos senhores o seguinte, vem ter esse acesso ao Reuni. O Reuni, hoje, ele responde por... assim, o coração, o pulmão, o uso diário da nossa Diretoria Geral aqui, justamente com o Granatum. Só que o Granatum é uma solução paga, que nós não temos o executável dele, nós não podemos solicitar relatórios gerenciais imediatos, nós não temos como modificar a estrutura dele, a cara, o layout dele. Ou seja, é a mesma coisa que casar com uma mulher feia e viver com ela 50 anos, né? Tem que ter muito amor. Eu digo isso...

[Manuela Bernis]: E o homem feio também.

[Eduardo Marques]: É, homem feio também. [Risos]. Sabe porque eu digo isso? Porque eu trabalho com dois senhores aqui que... Amam de... O Granatum, entre 7 e 9 eles dão nove. E entre 2 e 3 eu dou meio. Mas eu gosto do Granatum também. O que acontece é o seguinte, é que é uma solução que é paga. Nós não temos como modificá-lo. Então, o que a gente vai pedir aos senhores? Nós colocamos aqui um sistema unificado de tesouraria e a gente não quer moldar a cabeça dos senhores não. Dizer como é que vai ser. A gente quer trabalhar com os senhores que cada um dos senhores, das 19 regiões, possam dizer em uma frase, em poucas palavras dizer assim “eu espero que esse sistema atenda a tesouraria regional na gestão de organização de eventos regionais”. É uma frase. Aí o outro diz assim: “Eu espero que esse programa atenda na emissão de boletos, diminuição do tempo voluntário do tesoureiro dos núcleos...” Aí o outro vai dando ideias. Porque o que a gente colocou aqui? Que a gente espera... A gente colocou uma base do que a gente espera. Acompanhamento centralizado em que o nível geral, nacional, Diretoria Geral, nível regional dos coordenadores e o nível de Presidente, que é o nível local, tenha o acompanhamento gerencial financeiro. Existe uma prestação de contas que tem correlação com o planejamento, que é a parte de monitoramento, transparência e acompanhamento contínuo. Então essa prestação de contas do Conselho Fiscal vem também pra o acompanhamento centralizado. Ou seja, facilita as prestações de contadas unificadas, porque tem tesoureiro que não sabe fazer balancete. Então ele confunde tudo na hora da apresentação e a irmandade fica meio assim, não sabe como é que é. O balancete padronizado o sistema fica padronizado, facilita. Nós estamos propondo automatização de processos repetitivos. Imagine o nosso trabalho voluntário se a gente tiver mais tempo pra nossas famílias. Pra nossa União do Vegetal e nossa espiritualidade. Porque eu quando fui tesoureiro era numa época que você tinha que entrar no sistema, gerar boleto de sócio a sócio, aí nós modificamos pra gerar o boleto familiar e não boleto de sócio a sócio. Eu fui tesoureiro do maior núcleo do planeta, que tem em número de sócios, em 2006 a 2008, dados do Reuni, que tinha 264 sócios registrados. Era muita gente. A gente fez o desmembramento de 90

peças. 90 peças é um núcleo lá de São Paulo, muitas vezes. Meu cunhado mestre Juliano diz que tem núcleo lá com 90 peças, núcleo antigo, que quando chega a 120, 140, já desmembra. Então, envio de boletos, nós estamos propondo que seja uma coisa padronizada. Cobrança de boletos. Envio e lembretes de obrigações de tesoureiros e presidentes, aquela palestra que o Mestre Carlos fez ontem, a gente tá agora com 57 anos de União se estruturando melhor pra isso. Mas se tiver um sistema que dê na palma da mão do tesoureiro, “opa, hoje é dia 5. Obrigações X, Y e Z”. Muito mais prático. Planejamento e execução orçamentária também, diagnóstico de saúde financeira dos núcleos, porque dois dias de planejamento com os coordenadores tem que ter uma repercussão disso. Se a gente tiver esse tanto de palestra no software financeiro facilita também. Isso aqui é o planejamento pra fazer o EAD, o ensino à distância da tesouraria. E um banco de dados de sócio único fazendo integração com o Reuni. Porque não adianta a gente criar uma outra roda. A gente tem que fazer que o Reuni faça o gerenciamento patrimonial e financeiro do Centro. Os senhores estão convidados a participar, não sei se temos muitos minutos, mas quem quiser fique à vontade, não precisa ser todos também, propor ideias. Duas ideias. Espero que tenha pelo menos umas dez ideias hoje, e o Alexandre vai fazer uma anotação aqui, tá?

[Alexandre]: Duas ideias. É que seja multilíngue, desde o início, e que tenha flexibilidade de meios de pagamentos, não só boleto porque boleto só funciona no Brasil.

[Eduardo Marques]: Top. Duas ideias, Alexandre. Flexibilidade de meios de pagamento... A gente coloca assim: flexibilidade de meios de pagamento, sistema multilíngue. Mestre Tai.

[Tai Bixby]: Que tenha flexibilidade para poder lidar com diversas maneiras de colocar dados pessoais. Porque no Brasil tem o CEP, lá no States tem o Zip, lá na Europa tem o não sei o quê... Banco postal... Aqui tem CPF, lá nos States... Que seja uma coisa já com visão multinacional. Que já... A União do Vegetal é multinacional. Lá nos States a gente, assim, sistemas administrativos sendo desenvolvidos às vezes sem consultar a gente, lá nos States. Então não fica aplicável lá, então a gente tá querendo participar, colaborar com o

desenvolvimento desse sistema pra fazer uma coisa que a gente pode utilizar. Os senhores estão investindo muito tempo e esforço nas coisas e queremos não ter necessidade de reinventar a roda.

[Eduardo Marques]: Padronização de itens internacionais. Botou como?

[Alexandre]: Revisão multinacional de cadastro de pessoas.

[Eduardo Marques]: Revisão multinacional de cadastro de pessoas. Pense numa equipe top. Eu já ia pensar uma coisa ele já tá escrevendo aqui. Mais ideias, por favor. Quem que foi coordenador e que foi tesoureiro aqui já? Teve algum? Vamos começar pelo mestre Sérgio. Fale aí. Dê uma ideia para nós, auxilia, apoia a gente aí por favor.

[Sérgio]: Fui tesoureiro quando não existia notebook. Planilha na mão, tal... Papel quadriculado. Esses diversos sistemas que tem, porque houve uma lacuna. Sem apontar nada, mas o núcleo precisava fazer alguma coisa. Ele inventava lá a rodinha dele. Acho legal a Diretoria Geral ter isso, essa visão, e propor. Então... Vocês já sabem, nós sabemos o que precisa, de básico. Mas se fizer isso tudo que vocês colocaram, não precisa dar muitas ideias, essas duas internacionais que é coisa prática, mas do ponto de vista nosso o tesoureiro precisa ter a facilidade de inclusão de dados, ser acessível a quem sabe lidar com altos... Vamos dizer assim, sistemas informativos, ou uma pessoa também que chega lá com uma planilha Excel e conseguir fazer. Ou seja, um sistema que fale línguas diferentes...

[Eduardo Marques]: De cultura mundial, né?

[Sérgio]: Aos poucos, a gente poder colocar numa particularidade que não saia da essência da integração, com os dados todos, como você falou, conversar Reuni com tesouraria...

[Eduardo Marques]: Facilidade de implantação, talvez, né? Facilidade de treinamento para quem não usa, né? Mestre Aldenir falou e o Mestre Maicon... Perguntar ao mestre Pedro também. Preciso de suas ideias, uma frase...

[Manifestação fora do microfone]

[Eduardo Marques]: Nós vamos repassar também essas informações. Não é só hoje não. A gente vai repassar e vai conversar com tesoureiros regionais e os senhores vejam com núcleos essa informação. Por favor, mestre.

[Participante 9]: A minha contribuição é de que o Coordenador Regional ele tenha acesso pra ver como anda a parte financeira dos núcleos. Sem precisar ter que pedir balancetes, sem precisar... Fazer essas coisas que vão ocupar os tesoureiros lá dos núcleos, então pra que o Coordenador Regional ou Tesoureiro Regional também tenha acesso a essas informações.

[Eduardo Marques]: Transparência e divulgação dos balancetes, né? Acompanhamento financeiro dos núcleos. Qual foi o Mestre que falou aqui também? Mestre Maicon ali. Por favor.

[Maicon]: Uma coisa que eu vejo importante é que seja possível a integração com a Faixa Adicional, pra que a pessoa possa dizer assim: eu quero participar da Faixa Adicional. E a gente cadastra lá e ele possa fazer o pagamento já unificado com esse pagamento das mensalidades.

[Eduardo Marques]: Integração do sistema financeiro com os projetos da Diretoria Geral. Excelente ideia. Gostou? Muito boa ideia.

[Maicon]: E também que a pessoa... Que os sócios possam entrar pra ver a situação e fazer o pagamento direto. Que seja online, pra cada um fazer o seu pagamento.

[Eduardo Marques]: Quanto tá em débito, o sócio...

[Maicon] Isso. Entra lá e faz o pagamento por boleto, ou por cartão de crédito, ou outra forma que ele possa entrar diretamente e já fazer o pagamento dele.

[Manuela Bernis]: Autoatendimento.

[Eduardo Marques]: Autoatendimento. Conto com a colaboração dos senhores pra gente resumir a frase dos senhores num tópico.

[Participante 10]: Que dispense uso de impressora. Porque impressora é um item caro, então... Se não precisar de impressora já é bom. Comprovante por

e-mail, WhatsApp ou qualquer outro tipo de mídia. E a outra é a atenção com requisitos de segurança. Pra garantir que o sistema tenha durabilidade. Prestar atenção em backup e segurança.

[Eduardo Marques]: Então é sustentabilidade ecológica e esse ponto... backup? Sim, senhores. Mestre Maruca quer falar alguma coisa aí? O senhor quer falar, mestre Erick? Mestre Tai quer falar novamente, por favor.

[Tai Bixby]: É só que eu vejo que nessa altura do campeonato, como se diz, a gente não pode depender mais de software feito por terceiros. Acho que a gente tem que controlar o nosso próprio código, pra poder futuramente ampliar, desenvolver e evoluir o sistema, dentro das necessidades.

[Eduardo Marques]: Então é segurança institucional, né? Mestre Antônio.

[Antônio]: A visualização de uma agenda com as respectivas datas dos compromissos.

[Eduardo Marques]: Vinculação da tesouraria com a agenda da programação regional, nacional e local. Muito bom isso aí também. Lá na região a gente tem dois aplicativos de celular, posso mostrar para os senhores no intervalo, tanto um de agenda quanto um de programação. Eu queria dizer que tá bom, né? Pelo horário. A conselheira Manuela vai falar e o conselheiro Eduardo. Acredito que... Fico grato aos senhores pela disponibilidade de falar essas frases, sei que foi um pouco corrido, mas eu espero que a gente converse nos intervalos, o mestre Alex quer falar também, que a gente tá disponível nessa tarde de hoje, nos intervalos, os senhores conversarem comigo, com a equipe financeira pra gente contemplar mais assuntos. O mestre Edson Saraiva, na época que ele era Presidente do Centro, ele fez um mapa mental da tesouraria que tem quase 80 itens desses de sub ramificações, bem amplo. Então a gente quer transformar isso aqui também nesse software financeiro, com o objetivo de chegar nos tesoueiros regionais, conversar com as pessoas que implantaram dos núcleos, grande parte deles é sócio do núcleo, fez um trabalho voluntário, trazer os desenvolvedores pra dentro de casa, pra conversar o mesmo assunto, e depois a gente levar pra uma pauta de Comitê Gestor pra ser

gerado um Grupo de Trabalho pra gente implantar isso aí. A gente não quer fazer uma coisa rápida e imediata. Tá? Sim senhora, conselheira.

[Manuela Bernis]: Só pra registrar, mestre, o meu pedido de ter um termo de confidencialidade de dados pessoais, que seja feita online também. Se a gente puder desenvolver isso, todas as pessoas que tiverem acesso a dados das pessoas, a gente ter uma instrução de como a pessoa pode utilizar aquilo e que ela assine um termo online.

[Eduardo Marques]: Eu acredito que ontem foi feito um police, né? Foi o senhor que falou, conselheiro? Lá na Europa, né?

[Mauricio Holf]: O Reuni... Para a Faixa Adicional. Mas o que ela tá falando é pra quem vai utilizar. Os funcionários...

[Eduardo Marques]: Os funcionários e tudo. Então essa ideia da conselheira Manuela contemplando também um critério de segurança institucional e privacidade pessoal que o mestre Etiene, falou e é um assunto que o conselheiro Eduardo ia falar também.

[Klaus Paranayba]: Se for possível, um sistema que a gente possa pagar no aplicativo no celular. Pra ganhar tempo.

[Eduardo Marques]: Então pronto, multidispositivos. Conselheiro Eduardo e mestre Alex.

[Eduardo Gonçalves]: Vamos deixar o mestre Alex falar primeiro, porque o que eu vou falar não diz respeito a esse ponto específico.

[Alex]: Bem rápido. Se houver uma futura integração com a conta bancária e um agendamento automático de pagamentos mensais, pra ter uma facilidade nesse aspecto também.

[Eduardo Marques]: Integração do software nosso com agentes financeiros.

[Eduardo Gonçalves]: Um ponto... Eu sou grato pela participação dos senhores, isso enriquece o nosso trabalho. A gente vê que... Como o mestre Eduardo esteve falando, isso aqui tá em construção. A gente quer ouvir os

senhores, talvez nem todos puderam falar agora, nem todos puderam, mas a gente tá com esse fórum aberto. Na verdade, não é só aqui, a gente vai estar continuando, construindo, então o que os senhores puderem estar contribuindo e verem que tem uma relevância, pode mandar pra tesouraria geral que a gente tem interesse em atender bem. O nosso foco é atender bem as regiões, atender bem aos núcleos, com um sistema que faça as administrações nucleares, regional, geral, se sentir sendo atendida pela Diretoria Geral nos serviços que a gente pode prestar. E uma coisa que foi dito, a importância das informações estarem armazenadas, essa quantidade de... Já aconteceu situação de núcleos que perdem informações relevantes, financeiras dos núcleos. Então isso é outro ponto, outra fragilidade que a gente percebeu naquela... Por exemplo, assim, já teve na época das secretarias, antes do Reuni ser lançado, teve caso de pessoas que usavam o sistema da própria empresa, por exemplo, pra ser a base de dados de armazenamento de informação de sócios. E a pessoa saía da empresa ou a empresa parava de pagar o suporte daquele software e a União do Vegetal perdia as informações que não estavam na propriedade da União do Vegetal. Então, isso é um zelo que a gente tá querendo tomar, isso que foi dito pelo mestre Tai, da gente ter propriedade pela informação que a gente tá criando, tá gerando, tá gerenciando. Isso pra gente é importante. Em todas as opções que a gente busca, a gente... Isso daí é um ponto que a gente quer colocar, que os dados, principalmente os dados que forem gerados, eles têm que ser propriedade da Diretoria Geral. Porque a gente não pode ficar refém de ninguém. Se a gente contrata, por exemplo, um software, eu não tô falando que a gente vai desenvolver um software. Isso é uma questão que não tá fechada. A gente vai pra um âmbito de decidir isso ainda. Mas se a gente contrata um software de terceiro, que não permite que a gente saia dele pra ir pra um outro software, a gente virou refém. Então a gente tem que tomar cuidado com isso também, porque esses dados da Diretoria Geral são muito sensíveis. Então eu quero ser grato ao tempo dos senhores, a participação, a gente sente que esse é um assunto que tem ainda muito a desenvolver, e então tô sendo grato pela oportunidade.

[Eduardo Marques]: Bom, amigos, então eu posso liberar, mestre Klaus? Qual é a hora que a gente volta? Mestre Iber vai dar um aviso, a gente vai pro almoço e retornamos às 14h00.